

EDITORIAL

Os actuais Corpos Gerentes da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM foram eleitos a 17 de Abril de 2002, configurando uma vontade de participação mais dialogante dos seus sócios quanto aos caminhos da Museologia em Portugal.

Com efeito, as linhas programáticas que apresentámos apontam uma política não centralizadora, tanto no que diz respeito aos protagonistas como às matérias que importa considerar na actualidade.

A salutar diversidade de perspectivas dos seus elementos, consequência do seu trabalho em diferentes unidades museológicas e das várias orientações que lhes imprimem, parece-nos uma importante valia para uma outra reflexão sobre os problemas dos Museus.

As estruturas económicas e laborais das sociedades contemporâneas colocam desafios essenciais aos indivíduos e às instituições e, de facto, os poderes e os públicos esperam outros desempenhos dos Museus, confrontando-os com profundas inquietações.

Embora em Portugal ainda não estejam completamente evidentes, exemplos internacionais alertam-nos para este desafio: o que deverá mudar e o que é essencial manter de modo a garantir a permanência do conceito de Museu, fundamentado pelo ICOM em princípios deontológicos que, assim o entendemos, são hoje, porventura mais do que nunca, de absoluta pertinência.

Daí considerarmos que o novo enquadramento dos profissionais dos Museus, o desempenho dos Museus face ao actual contexto economicista ou o maior desenvolvimento da comunicação entre instituições museais sejam temas prioritários de reflexão.

Estas questões, nucleares para o desenvolvimento da Museologia, devem ser alvo de uma troca alargada de perspectivas entre os seus profissionais, devendo também cotejar-se, em diálogo enriquecedor, com outros profissionais e instituições que com ela interagem.

Assim, deseja-se uma mais diversificada e numerosa participação dos actuais sócios do ICOM, sinal de uma cívica atitude de responsabilidade profissional, e a adesão de novos sócios, indício absolutamente necessário para a continuidade renovada da Museologia.

João Castel-Branco Pereira

Presidente da Direcção da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM

GRUPOS DE TRABALHO

O programa apresentado para este triénio tinha, como um dos objectivos, criar uma nova dinâmica de trabalho tanto interna à Comissão Nacional como aberta à comunidade museológica.

Convidamos todos os interessados a virem debater a nossa **situação profissional**, as questões ligadas à **gestão de museus** e as linhas de equação do **turismo cultural**, integrando os grupos de trabalho coordenados pelos autores dos textos que se seguem.

A situação dos profissionais de museus em Portugal

Com o objectivo de caracterizar os profissionais de museus em Portugal, pretendemos iniciar um debate, que desejamos alargado também a não membros, e que conjugue várias reflexões, experiências e perspectivas.

Para a análise da situação profissional dos funcionários dos museus portugueses, utilizaremos os dados obtidos pelo *Inquérito aos Museus em Portugal*(1), que abrangeu um universo de 530 museus, tutelados pelas Administrações Públicas e por Privados. Para a avaliação das relações entre a situação da prática profissional e a formação, inicial ou contínua, um outro parâmetro de análise será o crescente número de cursos de nível profissional ou superior, actualmente existentes no país.

Finalmente, tornar-se-á pedagogicamente interessante uma análise comparativa com as *Linhas de Orientação Curricular do ICOM/ICTOP para o Desenvolvimento Profissional em Museus*(2), documento de referência para um currículo de formação sólida e abrangente, adequado às necessidades, objectivos e recursos dos museus e dos seus utilizadores.

Propomos aos colegas, membros da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM, que estiverem interessados neste projecto, que nos dêem uma indicação prévia nesse sentido.

Podem fazê-lo para:
Graça Santa-Bárbara
e-mail:gsb@r pmuseus-pt.org

(1) IPM/OAC, Lisboa 2000

(2) consultável em <http://www.city.ac.uk/ictop/curricula.html>

Gestão de museus - conhecer melhor, reflectir e partilhar experiências

A gestão no contexto museológico, entendida num sentido amplo, como processo específico pelo qual se articulam as actividades e o funcionamento de cada museu, é um dos temas de grande actualidade no panorama museológico internacional e, também em Portugal, é uma das questões centrais que não só requerem uma abordagem aprofundada por parte das tutelas como motivam a reflexão e o debate entre profissionais de museus.

No âmbito do seu programa trienal, os corpos directivos da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM propõem-se constituir um grupo de trabalho sobre a gestão de museus,

para o que convidamos desde já todos os membros da Comissão Nacional a darem-nos conta do seu interesse pelo tema, eventualmente apontando perspectivas que considerem mais pertinentes ou os meios privilegiados para a sua abordagem.

Pretendemos, através da constituição deste grupo de trabalho, não só contribuir para o conhecimento dos modelos de gestão e das necessidades preponderantes, como também elencar expectativas e medidas preconizadas, aos variados níveis, pelos profissionais do sector. É também nosso propósito, em contacto com Comissões do ICOM de outros países, ou mesmo através de alguns Comitês internacionais, comparar o caso português com outras situações e experiências.

Propomos aos colegas, membros da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM, que estiverem interessados neste projecto, pretendendo integrar um grupo de trabalho sobre gestão de museus ou partilhar e divulgar resultados e experiências próprias, que nos dêem uma indicação prévia nesse sentido.

Podem fazê-lo para:
Graça Filipe fax: 212276340;
e-mail: graca.filipe.ecomuseu@cm-seixal.pt.

Turismo cultural e museus

O ICOM, através do seu Conselho Executivo, lançou um programa dedicado ao Turismo Cultural. Este programa, que faz parte do Projecto do ICOM para o Triénio de 2001 a 2004 na qualidade de "actividades prioritárias" (Projet-Programme de l'ICOM pour 2001-2004, Paris, Conseil International des Musées, 2000), vem também referido no relatório de Actividades do período 1998-2001 (Activity Report 1998-2001, Paris, International Council of Museums, 2001), no âmbito de novas estratégias e novas actividades.

As questões ligadas aos Museus e Turismo estiveram igualmente na base da organização de uma grande conferência internacional no ano 2000, no Perú e na Bolívia, cujas actas "Museums, Heritage and Cultural Tourism", Paris, International Council of Museums, 2000, estão publicadas e em distribuição, com 38 comunicações de participantes de 18 países.

Esta é uma pequena notícia sobre uma área temática em desenvolvimento que encontrará provavelmente receptividade nos profissionais de Museus portugueses.

Podem fazê-lo para:
Manuel Antunes fax: 229810320;
e-mail: manuelengracia@hotmail.com

LEI-QUADRO DOS MUSEUS

Por iniciativa da Direcção do Instituto Português de Museus teve início no Conselho Consultivo do IPM, reunido em 27 de Maio, um amplo debate sobre os princípios orientadores de uma futura Lei-Quadro dos Museus Portugueses.

A oportunidade da reflexão sobre esta matéria decorre do processo de regulamentação da Lei de Bases do Património (Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro) - no âmbito do qual importa consagrar a especificidade de questões fundamentais dos museus - e também da necessidade de prever e garantir o adequado enquadramento orgânico e funcional para a Rede Portuguesa de Museus.

Trata-se de uma iniciativa pioneira no quadro legislativo português, cuja principal referência nesta matéria é ainda o Regulamento Geral dos Museus de Arte, História e Arqueologia, de 1965. As profundas alterações ocorridas no quadro político e social português, onde sem dúvida se destacam a descentralização e a afirmação das competências

autárquicas e regionais na área da cultura, determinando uma rápida evolução do universo museológico nacional, obrigam a repensar globalmente os enquadramentos legislativos, que desde 1965 se têm pautado por iniciativas avulsas, em resposta a questões muito pontuais.

Importa assim debater questões tão vastas e diversificadas como os conceitos de museu e colecção; a natureza e organização dos museus (incluindo os palácios) nacionais, regionais, e autárquicos; a articulação entre os museus (e colecções) privados e públicos; a relação com os sítios e/ou monumentos musealizados. E também a questão do registo e da credenciação da entidade museu; os regimes de supervisão ou acompanhamento; os quesitos exigências mínimos em matéria de documentação dos acervos, instalações, pessoal e serviços prestados ao público; a coordenação e a articulação entre tutelas diversas; a definição de responsabilidades em matéria de apoios técnicos e financeiros.

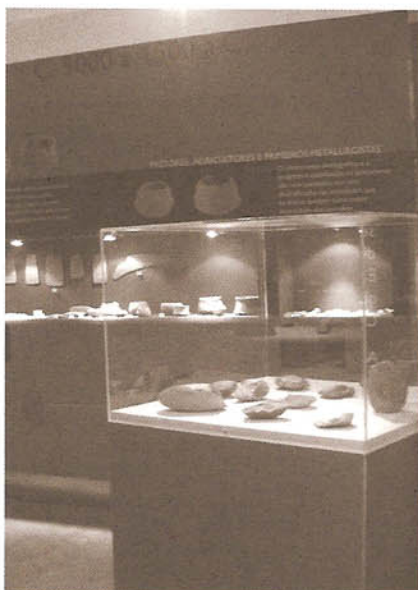
Importa igualmente definir a fórmula mais eficaz para assegurar que o trabalho de grande qualidade desenvolvido pela Estrutura de Projecto Rede Portuguesa de Museus seja funcional e organicamente consagrado, obtendo garantias de plena continuidade e eficácia e afastando os receios que a natureza transitória de uma Estrutura de Projecto sempre potencia.

Por fim será necessário e oportuno repensar, à luz das opções que sobre essas e outras matérias forem sendo equacionadas, o próprio Instituto Português de Museus, revendo as suas atribuições e modo de organização.

O grupo de trabalho que voluntariamente se constituiu no âmbito do Conselho Consultivo do IPM, (e que integra representantes do IPM, da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM, da APOM e da Associação Nacional de Municípios, e ainda o Prof. Henrique Coutinho Gouveia, o Dr. Luís Raposo, a Drª Graça Filipe e o Dr. Mário Pereira) é garante de um debate amplo e plural, para o qual podem, e devem, ser carreadas as opiniões que noutros *fora* sejam expendidas por membros das associações referidas, ou por outros interessados nesta matéria.

A forma como o trabalho deste grupo se irá desenrolar permitirá igualmente às restantes entidades e individualidades que integram o Conselho Consultivo do IPM acompanhar e intervir na elaboração deste projecto de diploma, cujo significado e relevância para a comunidade museológica impõe a procura de consensos tão vastos quanto possíveis.

Manuel Bairrão Oleiro
Membro nº 19 370



NOTÍCIAS

NOVOS MEMBROS EM 2002

Individuais

Ana Maria Flores Entrudo	Margarida Dias Lima de Faria
Ana Maria. Staffel Fernandes	Maria João Seixas Melo
Ana Paula Assunção	Miguel Crespo
Bruno Araújo Gomes	Oscar Enrech Casaleiro
Carla Costa	Paula M. Mesquita L. Santos
Cláudia Freire Pignatelli	Regina Peixeiro
Dália Guerreiro	
Elisabete Curtinhal	
Francisco António Clode Sousa	Institucionais
Joana Sousa Monteiro	
Luis Manuel Oliveira Neves	Casa-Museu João Soares

VI ENCONTRO DE MUSEUS DE PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Dando continuidade à iniciativa dos Encontros que se realizam desde 1987, a direcção do ICOM Portugal iniciou o processo de contactos visando a realização, em 2003, do VI Encontro de Museus de Países e Comunidades de Língua Portuguesa em Luanda.

CONVERSAS NO MUSEU

Terá início, no próximo mês de Novembro, uma série de «**conversas**» sobre temas museológicos, de iniciativa do Director e Conservadoras do Museu C. Gulbenkian. Estas «conversas» destinam-se prioritariamente aos membros mais jovens da profissão museal e vão procurar transmitir experiências adquiridas ao longo de muitos anos de participação no quotidiano do museu. O ciclo terá lugar semanalmente às quartas-feiras, pelas 18.30, no Auditório 3 da Fundação Gulbenkian, a partir de 6 de Novembro.

NOVA MORADA

O anterior apartado não podia ser mantido pelo que foi requerido um novo apartado. Agradecemos que toda a correspondência seja dirigida para:

Comissão Nacional Portuguesa do ICOM
Apartado 14144
1050-998 LISBOA

Telefone: 217 823 418 (Alexandra Almeida)
217 823 416 (Fátima Vasconcelos)

COMITÉS INTERNACIONAIS DO ICOM

Os COMITÉS INTERNACIONAIS (CI's) do ICOM, considerados como a mais importante forma de trabalho profissional dentro do ICOM, são o principal instrumento de comunicação e contacto entre os membros com idênticos interesses.

Com um programa trienal, desenvolvem linhas de trabalho (encontros, edições e outras) integradas no programa do ICOM.

Um membro com a cotização regularizada pode participar em vários comités mas só é membro votante num deles.

Vários membros da nossa Comissão Nacional integram CI's, em nome individual ou institucional.

Acreditamos que é importante divulgar os contactos dos membros que pertencem a estes comités, por forma a permitir o contacto com possíveis interessados e mesmo desenvolver trabalho no âmbito do Comité Nacional. Por isso começamos por divulgar os contactos de membros da actual direcção que integram comités e apelamos para que todos os colegas que o desejem, nos enviem indicação do(s) comité(s) a que pertencem bem como o respectivo contacto.

CECA Educação e Acção Cultural
Graça Santa-Bárbara, gsb@rpmuseus-pt.org

CIMUSET Ciência e Tecnologia
Graça Filipe, graca.filipe.ecomuseu@cm-seixal.pt

DEMHIST Museus de Casas Históricas
M^ª Jesus Monge, mjmonge@clix.pt
Manuel Antunes, manuelengracia@hotmail.com

ICDAD Artes Decorativas e Design
João Castel-Branco, jcbranco@gulbenkian.pt
Manuel Antunes, manuelengracia@hotmail.com
M^ª Antónia Pinto de Matos, cmag@ipmuseus.pt

ICOFOM - Museologia
Graça Filipe, graca.filipe.ecomuseu@cm-seixal.pt

ICOM-CC - Conservação
Graça Filipe, graca.filipe.ecomuseu@cm-seixal.pt
Graça Santa-Bárbara, gsb@rpmuseus-pt.org

ORGANIZAÇÕES FILIADAS NO ICOM

IATM - Associação Internacional de Museus de Transportes e Comunicações
Silvana Bessone, bessone@netcabo.pt

ICMM - Congresso Internacional de Museus Marítimos
Ecomuseu do Seixal, graca.filipe.ecomuseu@cm-seixal.pt